

O TRANSPORTE MOVE O BRASIL

**Sessão de Debates Temáticos:
Juros, Inflação e Crescimento**
Senado Federal

Fernanda Schwantes
Gerente Executiva de Economia

Brasília, 27 de abril de 2023.



O TRANSPORTE
MOVE
O BRASIL



SEM DÚVIDAS...

Controle inflacionário é fundamental para o desenvolvimento do país.

A medida do antídoto, no entanto, preocupa o setor transportador: **juros elevados restringem investimentos em infraestrutura.**

CNT



INFLAÇÃO ELEVADA PREJUDICA TODOS OS SETORES E AGENTES ECONÔMICOS

- Transporte: atividade-chave que intermedia as trocas de bens e a mobilidade de pessoas; aumento dos custos do transporte influencia o preço do bem final.
- Empresas transportadoras e transportadores autônomos não podem e/ou não conseguem manter estoques elevados de insumos como óleo diesel.
- Contratos de prestação de serviço de transporte não são firmados por viagem; são contratos agregados.
- Transporte público coletivo de passageiros: reajuste e a revisão dos preços públicos e das tarifas de serviços públicos são concedidos anualmente (Lei 9.069/1995).



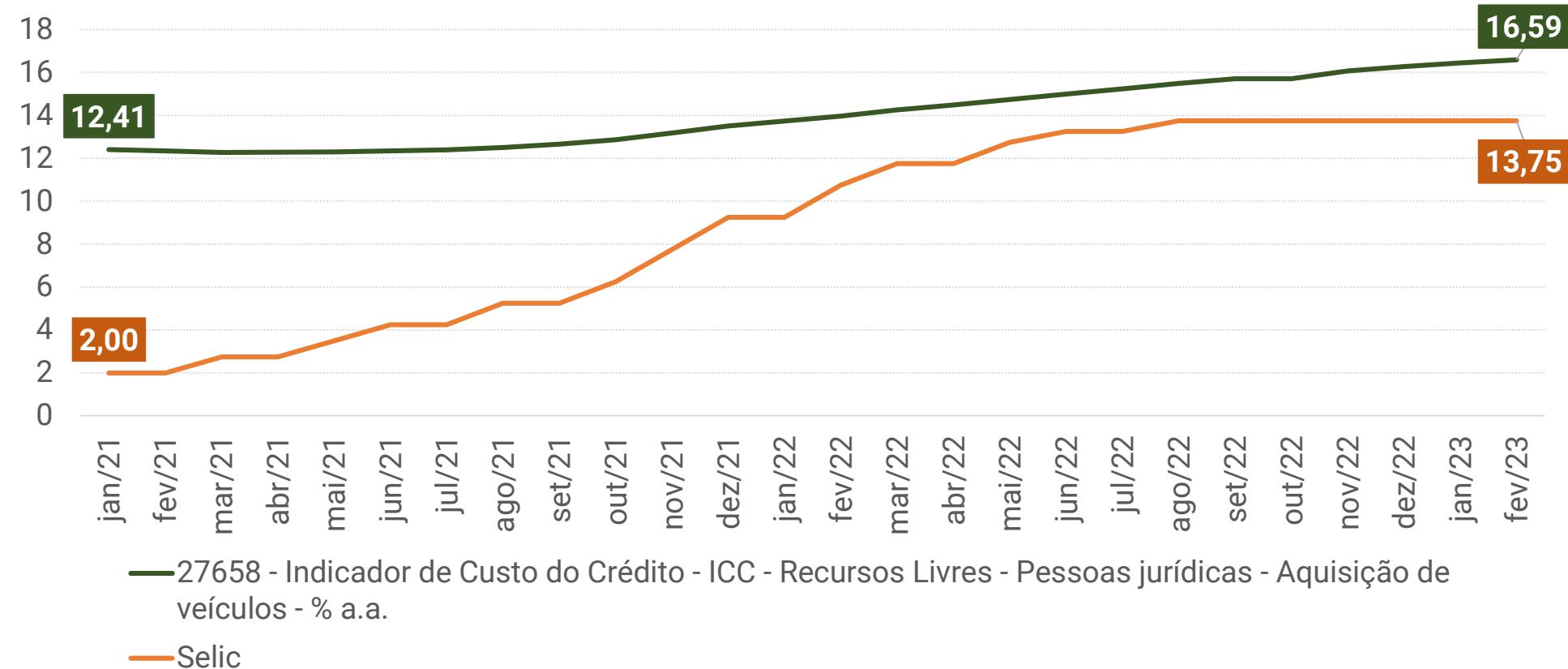
ATUAÇÃO DA AUTORIDADE MONETÁRIA

- **Autonomia do Banco Central:** condução da política monetária deve se pautar em critérios técnicos que deem clareza para os investidores de que a inflação permanecerá sob controle.
- Autoridade monetária não pode perder o *timing* para iniciar a redução.
 - Taxa de juros referencial deve ser capaz de ancorar as expectativas e diminuir a inflação.



POLÍTICA MONETÁRIA CONTRACIONISTA: VISÃO DO SETOR TRANSPORTADOR

Aumento do custo da reposição de capital do empresário

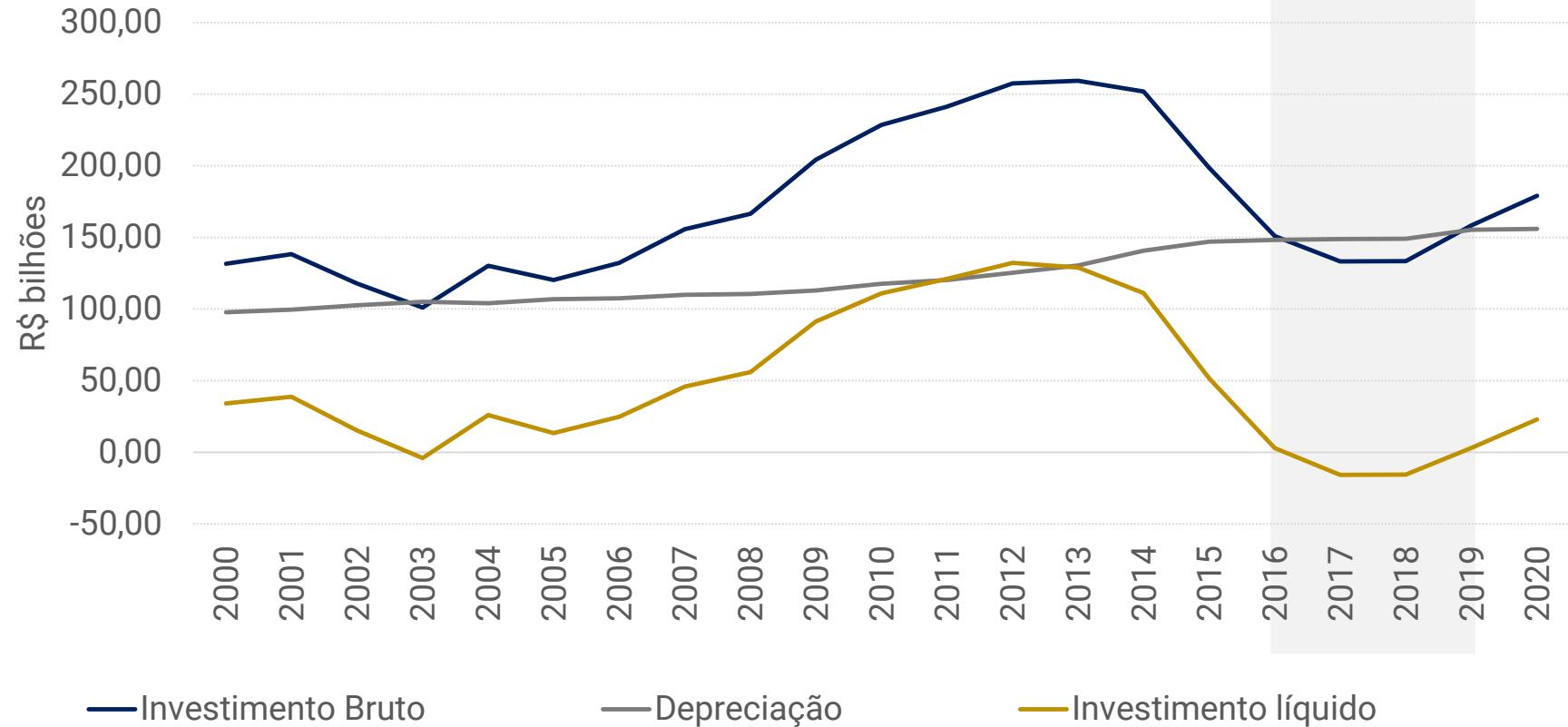


Fonte: Banco Central (2023).



ESTOQUE DE CAPITAL

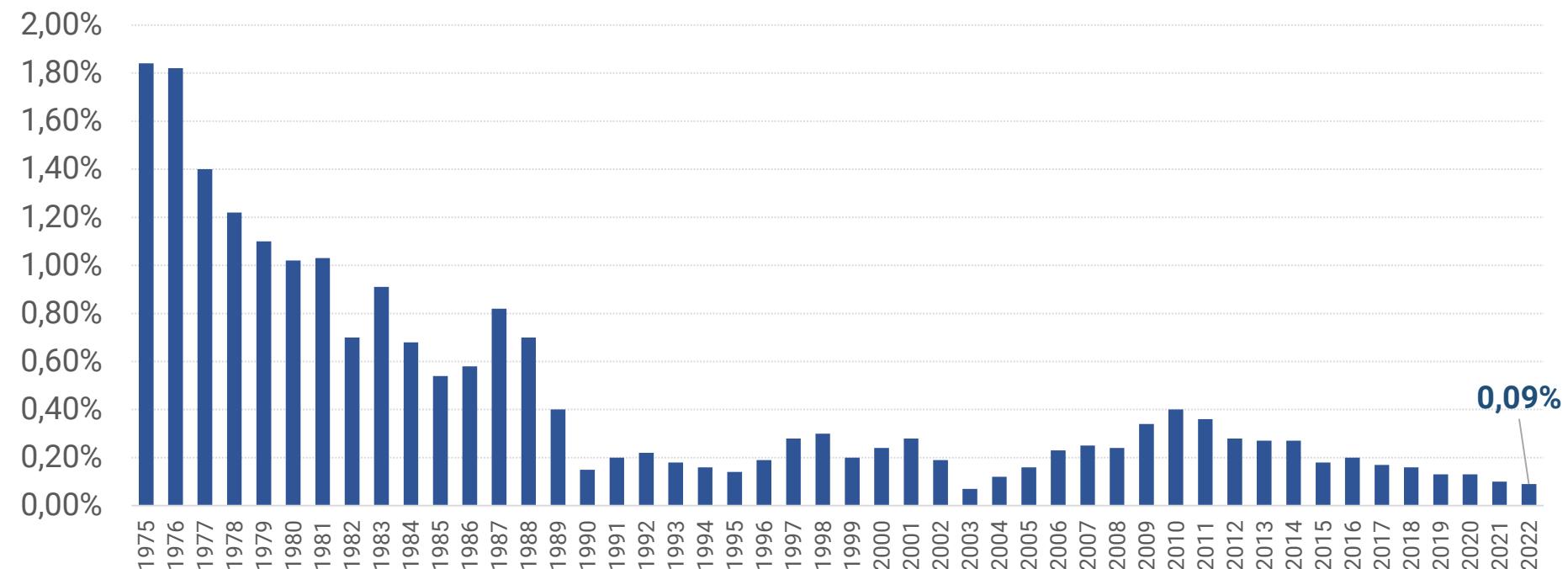
Perda de estoque de capital



Fonte: IPEA (2023).



INVESTIMENTO FEDERAL EM INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE/PIB



Fonte: CNT (2023).



Projetos de destaque demandam

R\$ 865
bilhões

Rodoviário
R\$ 220 bilhões

Aquaviário
R\$ 223 bilhões

Ferroviário
R\$ 177 bilhões

Aéreo
R\$ 611 milhões

Mobilidade Urbana
R\$ 241 bilhões

Terminais
R\$ 4,75 bilhões



CUSTO DA DÍVIDA PÚBLICA

Elasticidades da DLSP e DBGG

	DLSP		DBGG	
	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}
Desvalorização de 1% na taxa de câmbio ^{2/}	-7,0	-0,07	9,5	0,09
Aumento de 1 p.p. na taxa Selic ^{2/ 3/}	40,6	0,40	38,6	0,38
Aumento de 1 p.p. nos índices de preços ^{2/ 3/}	17,6	0,17	17,4	0,17

1/ Impacto na relação DLSP/PIB ou DBGG/PIB, conforme o caso.

2/ Impactos são simétricos no caso de valorização cambial, redução de taxa Selic e redução de índices de preços.

3/ Variação mantida por doze meses.

Fonte: Banco Central (2023).

Cada um ponto percentual de aumento da taxa Selic, mantida por 12 meses, eleva o custo da dívida pública em

R\$ 40,6 bilhões,

2,3x o orçamento federal para investimentos em infraestrutura de transporte em 2023 (R\$17,4 bilhões).



AJUSTE FISCAL

- Arcabouço apresentado tem se pautado no crescimento das receitas para que seja possível estabilizar a dívida.
- Não prevê formas de reduzir despesas, especialmente as decorrentes em razão de excessos da máquina pública.
- Carece de medidas de *enforcement*, ou seja, de formas de responsabilização em relação ao seu não cumprimento.

O TRANSPORTE MOVE O BRASIL

Obrigada!

Fernanda Schwantes
Gerente Executiva de Economia

Brasília, 27 de abril de 2023.

